



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC  
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-  
BRASILEIRA - UNILAB  
PROGRAMA ASSOCIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA  
UFC-UNILAB

## PROGRAMA DA DISCIPLINA

### I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

<b>1. Curso:</b> [ x ] Mestrado em Antropologia	<b>2. Código:</b> CCMA0001
<b>3. Unidade Acadêmica: campus Benfica</b>	<b>4. Semestre:</b> 2021.2

**5. Modalidade:** [ ] presencial **6. Turno(s):** [ x ] matutino

**7. Componente Curricular:**

[ ] Semipresencial [ x ] a Distância

**8. Docentes:** Prof.a Dra. Denise Ferreira da Costa Cruz

---

**9. CH: 64 Distribuição CH:** [ x ] Aulas teóricas [ ] Aulas Práticas

(preenchimento opcional)

[ ] vespertino

[ ] noturno

**7. Código: -**

**10. Caráter da oferta da disciplina:** [x] obrigatória [ ] optativa [ ] Eletiva

## **II – DADOS ACADÊMICOS:**

**Ementa:** Principais orientações do pensamento e da prática antropológicas da metade do século XIX à metade do século XX, cobrindo as contribuições que marcaram a fundação da disciplina: evolucionismo social e cultural, culturalismo norte-americano, escola sociológica francesa, antropologia social britânica e estruturalismo francês

## **11. Sessões, Objetivos Geral e Específicos:**

### **Sessões Conteúdos de Ensino**

<b>Sessão 01 –</b> Começo, meio, começo	<b>Contexto histórico e teórico da produção de conhecimento antropológico entre o final do século XIX e primeira metade do século xx</b>
--	--

## Aula 1

- Apresentação da disciplina;

- Leituras obrigatórias:

- 1) GROSGUÉL, Ramon. "A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI". In: Revista Sociedade e Estado – Volume 31 Número 1 Janeiro/Abril 2016;
- 2) KILOMBA, G. (2008/2020). Quem pode falar: falando do centro, descolonizando o conhecimento. In: Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, pp. 32-46. [PDF](#)
- 3) Laplantine, François. "O Tempo dos Pioneiros: os pesquisadores eruditos no século XIX." In: Aprender Antropologia. São Paulo, Editora Brasiliense, 2012, p.63-74.

## Aula 2

Evolucionismo Social e Cultural:

Análise teórica e conjuntural dos seguintes autores: - Lewis Morgan (1818-1881)

-Edward Tylor (1832-1917)

-James Frazer (1854-1941)

Leituras obrigatórias:

- 1) Castro, Celso. "A Evolução da Sociedade Humana segundo Morgan". In: "Textos Básicos de Antropologia: cem anos de tradição - Boas, Malinowski, Levi-Strauss e outros". 1 ed. Rio de Janeiro, Zahar, 2016, p.11-24.
- 2) Rocha, Everado; Frid, Marina. "Edward Tylor, James Frazer". In: "Os antropólogos de Edward Tylor a Pierre Clastres". Coleção Clássicos das Ciências Sociais. Rio de Janeiro, Editora Puc, 2015, p. 15-39.

## Aula 3

Antenor Firmin e a contribuição do Haiti para a antropologia. (05/09/2019 - 05/09/2019)

Análise teórica e conjuntural sobre o tema "evolucionismo social e cultural" com base na obra "A igualdade das raças humanas: Antropologia positiva" de Antenor Firmin (1885).

Leitura: obrigatória: "A igualdade das raças humanas: Antropologia

## Sessão 02 Raça e Cultura

### Aula 4

#### Leituras obrigatórias:

- 1) "A Máscara" - Grada Kilomba;
- 2) "A Invenção do Conceito Científico de Cultura nas Ciências Sociais". In: "A Noção de Cultura nas Ciências Sociais". Cuche, Denys. Tradução de Viviane Ribeiro. 2 ed., Bauru, EDUSC, 2002, p. 33-48.

### Aula 5

#### Leitura obrigatória:

BOAS, Franz. Antropologia Cultural. Tradução de Celso Castro. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. Apresentação (P.7-23); "As Limitações do Método Comparativo da Antropologia - 1896" (p.25-39) e "Raça e Progresso, 1931(p.67-86).

### Aula 6

Desdobramentos do Culturalismo Norte- americano.

### AULA 4

Abordagem teórica e conjuntural da "Escola de Cultura e Personalidade" com Margareth Mead, Ruth Benedict e Edward Sapir - herdeiros(as) do legado de Franz Boas.

-Vídeo "Coming Ages – Margareth Mead": vídeo sobre os estudos da antropóloga Margareth Mead. "Coming of Ages", em tradução livre, "Maioridade" é parte da série televisiva "Strangers Abroad", em tradução livre "Estranhos no Exterior," exibida nos anos 90. O vídeo foi legendado e disponibilizado ao público pela professora Evelyn Martina Schuler - Departamento de Antropologia da UFSC.

Leitura obrigatória: Castro, Celso. "Cultura e Personalidade: Margareth Mead, Ruth Benedict e Edward Sapir ". Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges, , Rio de Janeiro, Zahar, 2015. Livro completo.

<p>Aula 7</p>	<p>O Lusotropicalismo - Gilberto Freyre</p> <p>Análise teórica e conjuntural do legado de Franz Boas na obra de Gilberto Freyre, a partir do seu impacto para o cenário brasileiro e africano.</p> <p>Leitura obrigatória:</p> <p>Castelo, Claudia. "O Luso-tropicalismo e o colonialismo tardio". Disponível em: <a href="http://www.buala.org/pt/a-ler/o-luso-tropicalismo-e-o-colonialismo-portugues-tardio">http://www.buala.org/pt/a-ler/o-luso-tropicalismo-e-o-colonialismo-portugues-tardio</a></p> <p>Macagno, Lorenzo. "Lusotropicalismo e Nostalgia Etnográfica: entre Portugal e Moçambique". Afro-Ásia, 28 (2002), 97-124.</p> <hr/> <hr/>
<p>Aula 8</p>	<p>Seminário Antropologia Francesa</p> <p>Leitura introdutória: "Uma constatação: a ausência do conceito de cultura no início da pesquisa francesa". In: "A Noção de Cultura nas Ciências Sociais". Cuche, Denys, 1999, p.49-63.</p>
<p>Aula 10 Aula 11</p> <p><b>Sessão 3</b></p> <p>Aula 12</p> <p>Grossi, Miriam Pillar et al (Orgs.).Antropologia Francesa no século XX". Recife: Fundação Joaquim Nabucoi, editora Massangana, 2006.</p> <p>Autores a serem escolhidos para apresentação: Maurice Leenhardt, Marcel Mauss, Marcel Griaule, Lucien Lèvi-Bruhl, Michel Leiris e Claude Levi-Strauss.</p> <p>Seminário Levi-Strauss</p> <p>Seminário Marcel Griaule e Maurice Lenhardt</p>	

Aula 9	Seminário Marcel Mauss e Michel Leiris.
Aula 13	Lévi-Strauss - “Natureza e Cultura” e “O Universo das Regras”. <i>In: As Estruturas Elementares do Parentesco</i> . Petrópolis, Vozes, 2012 (7ª edição).
Aula 14	Lévi-Strauss. O Campo da Antropologia. <i>In: Antropologia Estrutural 2</i> . São Paulo, Cosac Naify, 2013. Segunda Parte: As Leis do Espírito. Caps. 10 – 15. <i>In: De Perto e de Longe</i> . Claude Lévi- Strauss e Didier Eribon. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1990.
Aula 15	Antropologia Social Britânica: Evans-Pritchard. Bruxaria é um Fenômeno Orgânico e Hereditário; A Noção de Bruxaria como Explicação de Infortúnios; Apêndice IV: Algumas Reminiscências e Reflexões sobre o Trabalho de Campo. <i>In: Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande</i> . Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1978.  Radcliffe-Brown. O Irmão da Mãe na África do Sul. + Sobre o Conceito de Função em Ciências Sociais. <i>In: Estrutura e Função nas Sociedades Primitivas</i> . Petrópolis, Vozes, 1973.
Aula 16	Antropologia Social Britânica: Max Gluckman. O Material Etnográfico na Antropologia Social Inglesa. <i>In: Desvendando Máscaras Sociais</i> . Alba Zaluar Guimarães (org). Livraria Francisco
Alves Editora, S.A. Rio de Janeiro, 1980.	
Aula 17	Antropologia Social Britânica: Max Gluckman. Análise de uma Situação Social na Zuzulândia Moderna. + A Relevância da Antropologia para o Estudo das Sociedades Contemporâneas. <i>In: A Antropologia das Sociedades</i>

<p>Aula 17</p>	<p>Antropologia Social Britânica: Max Gluckman. <i>Análise de uma Situação Social na Zuzulândia Moderna. + A Relevância da Antropologia para o Estudo das Sociedades Contemporâneas.</i> <i>In: A Antropologia das Sociedades Contemporâneas.</i> Bela Feldman-Bianco (org). São Paulo, Global, 1987.</p> <p>Victor Turner. <i>Liminaridade e Communitas.</i> <i>In: O Processo Ritual.</i> Petrópolis, Vozes, 1974.</p>
<p><b>12. Metodologias de Ensino:</b> Os conteúdos serão desenvolvidos em aulas interativas/participativas. Serão propostos seminários temáticos com apresentação das alunas, orientações e produção de artigos.</p>	
<p><b>13. Recursos Didáticos:</b></p> <p>Livros, artigos científicos, mapas, filmes e/ou documentários, quadro branco, projetor, computador.</p>	
<p><b>14. Avaliação da Aprendizagem:</b></p> <p>Avaliação continuada através de produção de seminários e de artigos. Participação ativa e assiduidade nas aulas e atividades propostas.</p>	

BATESON, Gregory. 1949. Steps to an Ecology of Mind. University of Chicago Press, Chicago

\_\_\_\_\_. 1958. Naven. Stanford, Ca: Stanford University Press

BENEDICT, Ruth. Padrões de Cultura. Lisboa: Edições Livros do Brasil. S/d

BOAS, Franz. Antropologia Cultural. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

\_\_\_\_\_. A Mente do Ser Humano Primitivo. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

\_\_\_\_\_. (1896) Race, Language and Culture. New York, The Free Press, 1966.

CLASTRES, Héléne. 1978. "Sauvages et Civilisés au XVIII Siècle". In: François Châtelet (org.), Histoire des Idéologies, vol. 3 Hachette, Paris.

DURKHEIM, Émile. 1912. Les Formes Élémentaires de la Vie Religieuse. Plon, Paris

EVANS-PRITCHARD, Edward E. 1978 [1937]. Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande. Zahar, Rio de Janeiro

\_\_\_\_\_. 1993. E. Os Nuer. São Paulo: Perspectiva, 1993.

\_\_\_\_\_. 1960. Essays in Social Anthropology: 29-45. Faber and Faber, London.

EVANS-PRITCHARD, E & FORTES, Meyer (eds.). 1940. African Political Systems: Oxford University Press, Oxford.

FIRTH, Raymond. 1964. "Social Organization and Social change". In: Essays on Social Organization and Values. London: University of London, The Athlone Press.

FORTES, Meyer (1949) Time and Social Structure and other essays. London, Athlone, 1970, pp.1-32.

FORTES, M. & EVANS-PRITCHARD, E.E. (1940). African Political Systems.

FRAZER, James G. 1982. O Ramo de Ouro. Rio de Janeiro: Guanabara.

GLUCKMAN, Max (1940) "Análise de uma situação social na Zululândia moderna". In: Feldman-Bianco, Bela (org.) Antropologia das Sociedades Contemporâneas. Métodos. São Paulo, Global, 1987, pp. 227-344.

\_\_\_\_\_. 1974. Rituais de Rebelião no Sudeste da África. Brasília: Edunb

KROEBER, Alfred L. (1935) "History and Science in Anthropology". In: American Anthropologist, 37, pp. 539-569.